

PCD'S E INCLUSÃO: QUAL A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DESTA RELAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM DANÇA DE MANAUS?

Luiza da Rocha Pinto ¹
Ewelyn Guedes de Souza ²
Érika da Silva Ramos ³

RESUMO

Movidas pela inquietude acerca da visibilidade e direitos adquiridos e respeitados das pessoas com deficiências (PcD's), em todos os setores, entre eles a arte, é que surge esta partilha investigativa, no intuito de realizar o mapeamento científico do que fora produzido na tríade ensino-pesquisa-extensão no curso de graduação em Dança, da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas. Metodologicamente este estudo ancora-se na epistemologia sócio-histórica, é exploratório e envolve uma busca de materiais entre os anos de (2010 até 2020), e aponta quais os principais objetos de estudo nos trabalhos monográficos, nas pesquisas do Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas (PAIC) e nos projetos de extensão vinculados a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX). Os materiais foram coletados tanto em ambientes virtuais, como na biblioteca física da UEA, foram selecionados por descritores “deficiência”, “educação especial”, “inclusão”, “arte”, “dança”. Os resumos, sumários e considerações finais foram os trechos selecionados e os dados tratados por meio de análise de conteúdo. Os resultados até o momento demonstram uma tímida quantidade de trabalhos produzidos em torno da temática em questão, e em sua maioria são resultantes de monografias (categoria ensino), sendo a iniciação à pesquisa segundo lugar (categoria pesquisa) e por último a extensão que necessariamente não tem um único projeto desenvolvido para o público em voga, mas que esporadicamente registrou um ou outro caso de PcD's em seus projetos, estando as vertentes qualitativas voltadas principalmente como terapêutica, filantrópica ou educativa. Vale ressaltar que o curso de dança, de modo geral, tem uma vasta produção artístico-intelectual, mas a estirpe da inclusão ainda não é um campo difundido, hipoteticamente podemos inferir que a graduação em Dança pode crescer quanto a esta demanda, uma vez que a UEA foi fundada em 2001 e é ainda uma jovem universidade.

Palavras-chave: Inclusão, PcD'S, Produção científica, Dança.

INTRODUÇÃO

Ao pesquisarmos a História das pessoas com deficiência na humanidade, percebemos que desde o princípio a sociedade as violou, matando, marginalizando, discriminando, excluindo e/ou segregando, com ações impiedosas e preconceituosas. Diante disso o mundo se deparou com desafios para efetivar o respeito à dignidade e à igualdade de todos, e passou por muitos processos até que hoje o fenômeno “inclusão” seja real, e que os direitos das PcD's sejam reconhecidos e cumpridos.

¹ Graduanda do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ldrp.dan21@uea.edu.br;

² Graduanda do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, egds.dan20@uea.edu.br;

³ Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Psicóloga (Uninorte), Licenciada em Dança (UEA), Mestra em Educação Especial da Universidade do Minho (PT), Mestra em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia (UEA), Professora do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Coordenadora do projeto. eramos@uea.edu.br

Partindo desse pressuposto o art. 1º do Estatuto da Pessoa com Deficiência diz que: “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”

Entretanto mesmo que hajam legislações em torno das PcD’s, ainda ocorrem situações no dia-a-dia que relacionam a deficiência como uma involução ou um fardo, reforçando estigmas que aviltam as competências dessas pessoas.

Portanto para desmistificar esse pensamento pejorativo enraizado acerca das PcD’s se faz necessário um olhar mais cauteloso para a inclusão na sua totalidade, assim dando voz e vez para essas pessoas, resgatando o respeito humano e a dignidade.

Sendo necessário olharmos para os registros históricos em torno da inclusão e da funcionalidade das PcD’s, para validação diária de seus direitos, por isso evidenciar os fenômenos em torno da deficiência na perspectiva inclusiva em estudos científicos é imprescindível.

Diante desta inquietação esta pesquisa buscou evidenciar a inclusão de pessoas com deficiência (PcD’s) nas pesquisas científicas e ações extensivas do curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, a fim de discutir sobre como é a visibilidade desta área temática na área artística citada.

METODOLOGIA

Essa pesquisa segue a epistemologia fenomenológica onde “O objecto de estudo consiste, exatamente, no modo como as diferentes pessoas envolvidas entendem e experimentam os objetivos. São as realidades múltiplas e não uma realidade única que interessam ao investigador qualitativo.” (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p. 62).

Seguindo uma abordagem de carácter quali-quantitativo com um objetivo exploratório que segundo Lakatos (2003) são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno.

O procedimento técnico usado foi documental, com pesquisa realizada a partir dos materiais disponíveis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na unidade Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) e foram analisadas monografias, publicações das iniciações científicas e projetos de extensão, categorizados por anos de publicação, linhas de pesquisa e (abordagens metodológicas), disponíveis nos arquivos institucionais, site, biblioteca e afins.

O material elencado foi organizado por anos de publicação de 2010 a 2020, abordagem qualitativa ou quantitativa, por tipo de produção, por linha temática. Após selecionados, os materiais foram tratados por análise de conteúdos conforme Bardin (1977) onde as técnicas para analisar as comunicações consistem em uma diversidade de ferramentas, não se limitando a um único instrumento. Na verdade, é o conjunto mais abrangente de instrumentos, com formas variadas e adaptáveis a diversas situações na área das comunicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa evidência a importância da produção científica dentro da Universidade do Estado Amazonas (EUA) enfatizando o papel complementar de melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais que mova aqueles que estão dispostos, Oliveira e Fernandes (2018) comentam que é intrínseco ao papel universitário, uma vez que “a função da universidade, como instituição social, consiste em formar o estudante universitário, de maneira sistemática, como profissionais, técnicos, intelectuais e cientistas aptos a desenvolverem atividades profissionais qualificadas.”

Em linha constante, Freire (2014) aduz que ensino e pesquisa estão correlacionados e não dá para falar de um sem comentar do outro, nesse caso a iniciação científica é uma porta de entrada para que os discentes conheçam a atividade de pesquisa, que complementa a formação do aluno, proporcionando a aprendizagem de técnicas e modelos de pesquisa, desenvolvendo um pensar crítico e criativo para questões que o instigam. Deste modo, compreende-se a importância de estar ligado com a produção de iniciação científica no ensino superior, uma vez que proporciona conhecimentos mais amplos.

De acordo com a LDB, a lei 9394 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino superior tem em sua finalidade desenvolvimento pleno do estudante, de modo que esteja preparado para o exercício da cidadania e disponha de qualificação para práticas laborais, além disso este tipo de ensino deve:

estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, além da promoção e da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação. (BRASIL, 1996).

É possível que através da pesquisa aqueles que imerso nela possam desenvolver autonomia e ser instigado a buscar por mais além do primeiro pensamento em relação a produção científica, assim como ressalta Bachelard (1996, p.17) um filósofo e poeta francês, reforça sobre o espírito científico ressaltando que o pensamento abstrato não é contrário nem lesivo à consciência científica e que tem como base a concretude sensível do mundo, pois é sua meta, seu objetivo. Esse propósito demanda uma condição crítica de ruptura, de negação, de questionamento de supostas evidências dos sentidos próprias da mobilidade do pensamento dialético para a formulação de reflexões verdadeiramente científicas.

E este espírito científico é desejável em todos os cursos de graduação, independente das áreas de conhecimento, esses pensamentos que questionam para além do que se ver provoca grande questionamentos e pensamentos e que no caso deste trabalho em específico, ressaltamos a importância da pesquisa científica oriunda do curso superior em Dança, ofertado pela Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), unidade da Universidade do Estado do Amazonas.

A graduação em Dança, inseriu-se na diversidade artístico-cultural da região amazônica, prospectando atender as demandas que foram criadas com o próprio desenvolvimento do Estado, tanto no que se refere à capital quanto aos municípios. Sendo precursor na região Norte, vem colaborando significativamente a ela, priorizando enquanto área de conhecimento artístico/científico, a qualificação profissional de seus acadêmicos, proporcionando a formação para aqueles que desejavam o exercício da profissão, mas que se restringiam aos cursos livres oferecidos em Manaus por algumas academias de dança (RAMOS, 2020).

Os cursos de licenciatura e bacharelado em dança, da UEA, estão sob as Diretrizes Curriculares Nacionais, e nos projetos político pedagógico do curso (PPP) da ESAT, a expectativa é de que seus estudantes tenham vivência no ensino/pesquisa/extensão para que conseqüentemente, os egressos estejam aptos para atuarem em Dança, exercendo não só atividades resultantes da pesquisa coreográfica, bem como sejam competentes em habilidades à gestão e planejamento concernentes ao conhecimento científico dos processos em Dança e à política cultural e educacional.

Ao direcionarmos nosso olhar para a área da Dança percebemos que existe um vasto campo de saberes a serem questionados, discutidos e falados. Assim como cita Pinto (2011, p. 12) a Dança precisa ser exposta como um “saber geral entendendo o corpo, a ciência e a nossa existência de forma transversal, onde o corpo é corponectivo, a ciência é transdisciplinar...”

Portanto, entendendo a dança como área de conhecimento, a temática deste trabalho busca averiguar as produções científicas no curso superior sobre as pessoas com deficiência, para elencarmos o quanto desta temática toca a Dança enquanto área de conhecimento científico, como ainda refletirmos as nuances da inclusão. Freire (2001) frisa que vem sendo desenvolvidas novas propostas de trabalho direcionadas para pessoas com deficiência tendo como finalidade explorar e respeitar cada corpo. O rigor da instituição de políticas públicas e a promulgação de leis direcionadas à educação e à inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, vem sendo tratada com mais severidade ocasionando uma atenção mais direcionada para esta temática.

De acordo com as políticas públicas existentes o Decreto de nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 da convenção de saberes sobre os direitos das pessoas com deficiência, cita que essas pessoas tenham essa inter-relação com todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como a necessidade de garantir que todas as pessoas PcD's exerçam plenamente seus direitos sem discriminação, tendo oportunidade de igualdade.

Deste ponto de partida define Bobbio (2000): “o princípio da igualdade de oportunidades, quando elevado a princípio geral, tem como objetivo colocar todos os membros daquela determinada sociedade na condição de participar da competição pela vida, ou pela conquista do que é vitalmente significativo, a partir das posições iguais”. Dessa maneira, exige-se a garantia de igualdade a todos. (RIBEIRO, 2007, p. 256) e é a partir dessa estrutura que se dá ênfase à preservação da igualdade e da proibição de discriminação ao longo do texto constitucional.

Uma vez que nos primórdios essa discriminação era muito explícita, a Doutora em Direito Gugel (2022, p. 22) evidencia que na história já havia uma discussão em relação a presença de pessoas com deficiência em diferentes classes sociais do Egito antigo, desde os escravos até os nobres faraós. Um exemplo é na Grécia antiga, onde as deficiências eram tratadas de maneira diferente. Essa sociedade grega possuía a cultura de supervalorizar o corpo humano, sendo intransigente com qualquer tipo de característica física que não se enquadrava aos padrões daquela época. Sendo assim, ao nascer, se algum atributo físico era considerado deformidade ou anormalidade, a pessoas eram sacrificadas. Ou seja, eram indignas de pertencer a sociedade.

Ao falarmos das contribuições para o avanço da inclusão observa-se que ocorreram diversos movimentos, estratégias e debates em virtude de uma busca por conquista de direitos e espaços na sociedade, na tentativa de compreender e conhecer quem é essa pessoa com deficiência e quais os olhares da sociedade para este indivíduo em determinado tempo e espaço histórico.

Diante disso, pode-se enfatizar a importância de falar e olhar para essas pessoas em sua totalidade, uma vez que a dança é uma arte que trabalha com corpos e todos eles devem ser vistos em sua singularidade, assim como diz Estanislava (2006) existe diversas linguagens que propiciam uma reflexão crítica, a denúncia de desigualdades sociais e das desvantagens de ações que estigmatizam e marginalizam diversos seres humanos, tendo como objetivo de revelar novos valores e significados para a ação de estar não só com, mas junto com as diferenças, assumindo-se também como diferente. Por isso a arte e mais especificamente a dança contribuem de forma impar para isso, pois “permite uma nova postura diante das possibilidades artísticas, esportivas e estéticas e constitui-se em uma forma de resistir as limitações impostas, possibilitando rupturas de padrões vigentes, próprias do ser prático que caminha para transformar a transcendência.” (Tolocka 2006, p. 181 Apud Estanislava 2006, p. 17)

RESULTADO

A presente pesquisa teve como análise as produções científicas (PAIC) do curso de Dança dos anos de 2010 até 2020, essas análises deram-se a partir dos seus respectivos resumos e temas de pesquisa, uma vez que os trabalhos completos não estão disponibilizados para leitura completa. Portanto foi elencado o ano da produção de paic, quantidade de trabalhos feitos pelo curso de Dança e a linha temática da pesquisa.

Ano:	Quantidade:	Temática sobre “inclusão” e “deficiência”?
2010– 2011	4	0
2011 – 2012	4	0
2012 – 2013	6	0

2013 – 2014	5	0
2014 – 2015	8	0
2015 – 2016	11	0
2016 – 2017	5	0
2017 – 2018	6	0
2018 – 2019	6	0
2019 – 2020	4	0

FONTE: elaborado pelas autoras.

Diante desses resultados pode-se observar que existem uma escassez de produções de trabalhos que envolvam a linha temática da inclusão ou pessoas com deficiência, tendo em vista que o curso de Dança, de modo geral, tem uma vasta produção artístico-intelectual, mas a produção sobre inclusão ainda não é um campo disseminado.

Ao analisar as produções científicas observa-se que as temáticas são mais para o campo da prática da Dança, estudo do corpo contemporâneo, no entanto, questiona-se o porquê de a temática inclusão não ser discutida ou ser de interesse dos discentes do curso de Dança, tendo em vista que a mesma pode utilizada como uma rica ferramenta para todas as pessoas. É preciso que haja discursos acerca das pessoas com deficiência no curso, para criar voz e vez, e dessa forma disseminar a pauta inclusiva neste meio. Portanto fica o questionamento de quais as formas de incentivar os discentes para essa temática e inserir no âmbito universitário discursos sobre a importância da inclusão, principalmente no que tange o curso de Dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, embora sucinto, abordou duas temáticas importantes e necessárias, sendo a) a inclusão de pessoas com deficiência enquanto objeto de estudo na graduação, e, b) a própria produção científica sobre a questão da deficiência na graduação de Dança, da cidade de Manaus.

Como apresentado nos principais resultados, vimos que a maioria dos trabalhos não abordam temáticas em torno das pessoas com deficiência, sendo comum que seguissem as linhas temáticas sobre Dança clássica, corpo contemporâneo e outras temáticas.

De modo geral consideramos que o número de produções científicas em torno de PcD's do ano de 2010 a 2020 é pequeno quando comparado a outros tipos de áreas temáticas, e como

participantes deste curso de Dança inferimos alguns possíveis motivos para o quantitativo encontrado, sendo alguns:

a) A inclusão de PcD's na dança embora seja possível e profundamente desejável, infelizmente não é uma realidade tão comum, pois ainda não alcançou todas as capitais brasileiras, de modo que são poucas as companhias de dança no Brasil, que possuem profissionais com alguma deficiência em seus integrantes. Fora isso, tem o fato de que a dança desse e para esse público, ainda seja associada como filantropia ou mera atividade lúdica, beirando um certo sensacionalismo em torno da deficiência como capacitismo, quando na verdade e esperado que a PcD tenha protagonizado seu lugar de performance para além de sua deficiência, e sim por sua vivência artística.

b) A UEA é uma organização relativamente jovem, e, embora tenha sido fundada no ano de 2001, e o curso de Dança exista desde a fundação, são apenas vinte e dois anos de existência quando comparadas as outras graduações mais antigas do país. Pontuamos isso porque embora hoje o curso conte com a maioria dos professores efetivados e doutores, nos anos iniciais a realidade era bem diferente, haja vista que o curso existia sob a condução de professores formados em educação física e com especializações em áreas afins, não tínhamos na cidade graduados em Dança. Compreendemos que não termos professores com formações na área da inclusão afeta diretamente o resultado encontrado, e levamos em consideração que apenas em 2013 uma docente ingressou por concurso público com mestrado em Educação Especial e com vivência direta em dança inclusiva.

Consideramos então que os acadêmicos em dança talvez não tenham despertado para pesquisas inerentes a dança e a pessoa com deficiência pelo fato de não ser um fenômeno tão explícito no cenário artístico contemporâneo e por também não terem tido direcionamentos em seu processo de graduação para as especificidades desse tipo de temática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Presses Universitaires de France. Edição 70. 1977.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Contraponto Editora Ltda, tradução Esteia dos Santos Abreu, 1996.
- BOGODAN; BIKLEN. Investigação qualitativa em educação. Porto Editoria, 1994.
- BOBBIO, Norberto. A era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. nº 13. 10. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014.

CORRENT, Nicolas. Da antiguidade a contemporaneidade: A deficiência e suas concepções. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos de promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Congresso Nacional, Planalto.

OLIVEIRA, M. A. de; FERNANDES, M. C. S. G. Contribuições, sentidos e desafios da Iniciação Científica para o processo formativo do estudante universitário. Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 21, n. 35, 2018.

PINTO, A. S. Dança como área de conhecimento: dos parâmetros curriculares nacionais – PCNs a sua implementação no sistema educacional do município de Manaus. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

RAMOS, E.S. Formação Superior em Dança: Expectações e Desafios da Atuação na Escola. Seminário online de estudos interdisciplinares - On-line, 2020.

RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes; RIBEIRO, Juliana do Val. Aspectos Gerais da Proteção Constitucional das Pessoas com Deficiência. In: Estudos de direito constitucional: homenagem à professora Maria Garcia/ organizadores Lauro Luiz Gomes Ribeiro, Luciana Andrea Accorsi Berardi. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.